

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

JACKES DOUGLAS NUNES ANGELO

**O GESTO MUSICAL NA INTERPRETAÇÃO DE TRÊS OBRAS
PARA TROMBONE DE ESTÉRCIO MARQUEZ CUNHA**

Goiânia
2015

JACKES DOUGLAS NUNES ANGELO

**O GESTO MUSICAL NA INTERPRETAÇÃO DE TRÊS OBRAS
PARA TROMBONE DE ESTÉRCIO MARQUEZ CUNHA**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título Mestre em Música.

Área de concentração: Música na Contemporaneidade

Linha de pesquisa: Música, Criação e Expressão – Performance Musical.

Orientador Dr. Antônio Marcos Souza Cardoso

Coorientador Dr. Carlos Eduardo Vianna de Mello

Goiânia
2015

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor (a):	Jackes Douglas Nunes Angelo		
E-mail:	jackestrb01@hotmail.com		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Vínculo empregatício do autor	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte		
Agência de fomento:		Sigla:	
País:	Brasil	UF:	GO CNPJ:
			022.875.861-05
Título:	O GESTO MUSICAL NA INTERPRETAÇÃO DE TRÊS OBRAS PARA TROMBONE DE ESTÉRCIO MARQUEZ CUNHA		
Palavras-chave:	Interpretação Musical; Gesto Musical; Música para Trombone; Estércio Marquez Cunha.		
Título em outra língua:	The Musical Gesture in the Interpretation of Tree Works for Trombone Estércio Marquez Cunha		
Palavras-chave em outra língua:	Musical Interpretation; Musical gesture; Music for Trombone; Estércio Marquez Cunha.		
Área de concentração:	Música na Contemporaneidade		
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	06/07/2015		
Programa de Pós-Graduação:	PPG em Música		
Orientador (a):	Antônio Marcos Souza Cardoso		
E-mail:	tonico@cardoso.mus.br		
Co-orientador(a):*	Carlos Eduardo Vianna de Mello		
E-mail:	carlosemello@gmail.com		

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.

_____ Data: ____ / ____ / ____
Assinatura do (a) autor (a)

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.

Angelo, Jackes Douglas Nunes
O GESTO MUSICAL NA INTERPRETAÇÃO DE TRÊS OBRAS PARA
TROMBONE DE ESTÉRCIO MARQUEZ CUNHA [manuscrito] / Jackes
Douglas Nunes Angelo. - 2015.
xvi, 51 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Marcos Souza Cardoso; co-orientador
Dr. Carlos Eduardo Vianna de Mello.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de
Música e Artes Cênicas (Emac) , Programa de Pós-Graduação em
Música, Goiânia, 2015.
Bibliografia. Anexos.
Inclui lista de figuras, lista de tabelas.

1. Interpretação musical. 2. Gesto musical. 3. Música para trombone.
4. Estércio Marquez Cunha. I. Cardoso, Antônio Marcos Souza, orient.
II. Mello, Carlos Eduardo Vianna de, co-orient. III. Título.

JACKES DOUGLAS NUNES ANGELO

**O GESTO MUSICAL NA INTERPRETAÇÃO DE TRÊS OBRAS
PARA TROMBONE DE ESTÉRCIO MARQUEZ CUNHA**

Trabalho final de curso defendido e aprovado em seis de julho de dois mil e quinze, pela Banca Examinadora construída pelos professores:

Prof. Dr. Antônio Marcos Souza Cardoso (UFG)
Orientador e Presidente da Banca

Prof. Dr. Carlos Eduardo Vianna de Mello (UNB)
Coorientador (UNB)

Prof^ª Dr^a Sonia Marta Rodrigues Raymundo (UFG)
EMAC/UFG

Prof. Dr. Estércio Marquez Cunha
UFG/GO

Agradecimentos

À Deus, por tudo que vivi e sou.
À minha linda esposa pelo amor, carinho e compreensão. Amo você.
Aos meus pais, pelo cuidado, carinho e amor, pessoas responsáveis pela formação do meu caráter, e minha maninha Keline pelo carinho e apoio.
Ao meu orientador Prof. Dr. Antônio Marcos Souza Cardoso, pelo profissionalismo e amizade, que muito me ajudou e caminhou ao meu lado até a conquista deste trabalho.
Ao meu co-orientador Prof. Dr. Carlos Eduardo Vianna de Mello por ter me acompanhado performativamente, e ter me mostrado uma metodologia sólida e confiável.
Ao compositor Prof. Dr. Estércio Marquez Cunha, que me acompanhou desde a preparação para entrar no mestrado, ajudando no pré-projeto e me orientando em momentos difíceis, pela amizade e companheirismo, pelas maravilhosas experiências que vivemos juntos compartilhando conhecimento para criação, interpretação e estreia das obras que aqui serão apresentadas.
Aos Professores Drs. Carlos Costa, Sonia Ray, Fabio Oliveira e Fernando Chaib que em muitos momentos me orientaram e mostraram caminhos, discutindo sobre minha pesquisa e mostrando autores confiáveis.
Ao meu professor de iniciação musical João Luis, e primeiros professores de trombone, em ordem cronológica: Erivelto Fraga, Paulo Rodrigues e Reginaldo Silva, minha eterna gratidão, admiração e amizade.
Aos meus professores de trombone do curso superior e amigos Alexandre Magno, Roberto Milet e Abidnaldo Santiago.
À todos meus amigos e companheiros desde a época da Banda Marcial Carlos Alberto de Deus, depois CEP em Artes Basileu França, logo UFG, são tantas pessoas que passaram e minha vida que fizeram e fazem diferença até hoje que é complicado citar nomes aqui, para estes, meus sinceros sentimentos de amizade.
A todos os meus alunos, pelo qual me sinto motivado a sempre estar me aperfeiçoando.
À todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.
Obrigado.

Resumo

O presente artigo é o resultado de uma combinação da prática interpretativa, estudo bibliográfico sobre gesto musical, análise de obras interpretadas e relato da minha experiência como intérprete. Faz-se aqui um estudo acerca do gesto na *performance* musical e seu possível potencial de otimizar a comunicação interpretativa entre intérprete e público. Para tanto, foram utilizadas três obras para trombone do compositor Estércio Marquez Cunha. Com respaldo em pesquisas bibliográficas e em meu relato de experiência na preparação e interpretação das obras, esta pesquisa descreve a relação entre o gesto musical e a *performance*. A partir das análises interpretativas, foram encontrados vários momentos em que o gesto musical, juntamente com o movimento corporal, tendem a influenciar na expressividade do intérprete, interferindo, assim, diretamente no ato da *performance*.

Palavras-chave: Interpretação Musical; Gesto Musical; Música para Trombone; Estércio Marquez Cunha.

Abstract

This article is result from combination of interpretive practice, bibliographic study into musical gesture, analysis of the interpreted musical works, and reporting my experience as interpreter. Is made here a gesture study in musical performance and its possible potential to optimize the interpretative communication between performer and public. For this, we used three music pieces for trombone by composer Estércio Marquez Cunha. Backed in bibliographical searches as well as in my experience report into the preparation and interpretation of the musical works, this research describes the relationship between performance and musical gesture. From the interpretative analysis, it was found multiple instances in which musical gesture, coupled with body movement, likely to influence the interpreter expressiveness, interfering therefore directly at the moment of performance.

Keywords: Musical Interpretation; Musical gesture; Music for Trombone; Estércio Marquez Cunha.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Marcações na vertical.....	5
Figura 2	<i>Fruolato</i>	6
Figura 3	<i>Glissando</i> em vai e vem	6
Figura 4	Não há pausas escritas no primeiro pentagrama 'parte do trombone'	7
Figura 5	Acelerando gradativo escrito no primeiro pentagrama na 'parte do trombone' ..	7
Figura 6	Inciso anacrústico.....	8
Figura 7	Nota pedal tocada somente com a parte superior do tubo encaixada.....	9
Figura 8	Pa-Ta-Pe-Tlo	10
Figura 9	<i>Glissando</i> com o ar	11
Figura 10	Acelerando gradativo com o rotor.....	11
Figura 11	Sons multifônicos ou polifonia	11
Figura 12	Montagem de percussão	12
Figura 13	Bater a campana do trombone no gongo.....	13
Figura 14	Bater a campana do trombone no prato suspenso	13
Figura 15	Início da obra onde os intérpretes realizam ações determinadas pela partitura	14
Figura 16	Fermata na pausa de semínima	15
Figura 17	Cup Mute.....	16
Figura 18	Whisper Mute.....	16
Figura 19	Plunger	17
Figura 20	Fermata na pausa de semínima	17
Figura 21	Retirar o bocal com movimento circular.....	18
Figura 22	Motivo musical <i>Pa Ta Pe Tlo</i>	18
Figura 23	<i>Chiusa</i>	19
Figura 24	Contraponto ou sons multifônicos	19
Figura 25	Vibrar os lábios fora do bocal	19
Figura 26	Aproximar o bocal aos lábios.....	20
Figura 27	Conectar o instrumento no bocal	20
Figura 28	<i>Glissando</i> somente com o ar	21
Figura 29	Caminhando para fora do palco, seguindo o percussionista	23
Figura 30	Compasso 59 - Troca para trombone baixo. Gestos lentos, discretos.....	24
Figura 31	Compasso 98 - Trocar para trombone alto	24
Figura 32	Virando lentamente de costas para o público, caminhando para trás do gongo.	24
Figura 33	Percutindo a campana do trombone alto no Gongo	25
Figura 34	Percutindo a campana do trombone alto no prato suspenso	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Definição de termos.....	9
Tabela 2	Demonstração de ações gestuais.....	17
Tabela 3	Sugestões performáticas do compositor	21
Tabela 4	Instrumentação da obra Música para Trombones e Percussão	22
Tabela 5	Indicações performáticas da obra Música para Trombones e Percussão.....	22

SUMÁRIO

PARTE A: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	xi
Primeiro Recital de Mestrado	xii
Recital de Defesa	xiv
PARTE B: ARTIGO	xvi
1 Introdução	1
2 Considerações sobre as obras	5
2.1 Music for Trombone & Piano	5
2.2 Música para Trombone n. 4.....	8
2.3 Música para Trombones e Percussão.....	11
3 Considerações sobre o gesto musical na interpretação das obras.....	14
3.1 Music for Trombone & Piano	15
3.2 Música para Trombone n. 4.....	17
3.3 Música para Trombones e Percussão.....	21
4 Considerações Finais	26
5 Referências	29
6 ANEXOS	30
6.1 Music for Trombone & Piano	31
6.2 Música para Trombone n. 4.....	38
6.3 Música para Trombones e Percussão.....	41

PARTE A: PRODUÇÃO ARTÍSTICA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO EM MÚSICA**

Primeiro Recital de Mestrado

JACKES DOUGLAS NUNES ANGELO

Trombone

CONVIDADOS

**GÜNTER BAUER - PIANO
KEMUEL KESLEY - PERCUSSÃO**

Este recital é requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música
Área de Concentração: Música na Contemporaneidade
Linha de Pesquisa: Música Criação e Expressão

Banca

Orientador Dr. Antônio Marcos Souza Cardoso

Dr. Fábio Oliveira

Dr^a Sônia Ray

Programa

TOMASI, Henri (1901-1971)

Concerto (1956)

I – ANDANTE ET SCHERZO-VALSE

II – NOCTURNE

III – TAMBOURIN

WAGENSEIL, G. Christoph (1715-1777)

Concerto per Trombone (1763)

I – ADAGIO

II – ALLEGRO ASSAI

LIMA, Rodrigo (1976-)

Sonatina (2003)

I – ALLEGRO RITMADO

II – RECITATIVO

III – ALLEGRO ENÉRGICO

CUNHA, Estércio M. (1941-)

Música para Trombones e Percussão (2014)

Dia 02 de Julho de 2014
Teatro da EMAC/UFG 19h

Notas de programa

Tomasi nasceu em 1901 na França. Seu **Concerto** para trombone foi escrito em 1956 e contém três movimentos. O primeiro movimento começa com uma cadência-lírica, com uma declamação do trombone, logo, sede lugar ao impressionismo Francês, utilizando de cores diversas nas frases, terminando o movimento com uma valsa. O segundo movimento é um noturno lírico sobre um acompanhamento com base em um ostinato, e ao final utiliza de dois pentagramas expondo o blues. O terceiro movimento denominado ‘Tambourin’, remete ao ritmo sul-americano, porém como uma forma francesa antiga de dança rápida.

Wagenseil foi contemporâneo de Haydn e Mozart. Seus primeiros trabalhos são barrocos, enquanto peças posteriores estão no estilo galante. Seu **Concerto per Trombone**, originalmente para trombone alto é uma das obras mais tocadas por este instrumento. Divide-se em dois movimentos: *Adagio* e *Allegro assai*. Ambos são tonais e utiliza-se de escalas ascendentes e descendentes tanto para mostrar o lirismo quanto para mostrar a agilidade técnica instrumental.

Rodrigo Lima é natural de Guarulhos. É bacharel em composição pela Universidade de Brasília e Mestre pelo Instituto de Artes da UNICAMP. Dentre seus principais professores, destaca Estércio Marquez Cunha. Atualmente é professor da EMESP - Escola de Música do Estado de São Paulo e da Academia de Música da OSESP. Sua **Sonatina** foi escrita e dedicada ao trombonista Carlos Eduardo Vianna Mello, atual coordenador e professor da classe de trombones da UNB. Esta obra foi escrita baseada estruturalmente em Sonatas tais como a de Hindemith e Halsey Stevens, onde foram buscadas principalmente a tessitura do instrumento, utiliza-se de escalas modais e efeitos de técnicas estendidas, como por exemplo, o *frulato* e o *glissando*.

Estércio Marquez Cunha é professor aposentado da Universidade Federal de Goiás, como compositor tem trabalhos realizados no Brasil e exterior. Grande parte do repertório deste compositor tem sido feito em dialogo com os intérpretes. **Música para trombones e percussão** é uma delas, foi escrita em 2014 e dedicada aos interpretes Jackes Douglas e Kemuel Kesley, com estreia mundial nessa apresentação. Nessa obra os instrumentistas tem que realizar movimentos discretos no palco enquanto tocam, utilizando de recursos cênicos para a interpretação. Na obra são utilizados o trombone alto, o trombone tenor e o trombone baixo, porém um só trombonista. Na percussão serão utilizados wood blok, bongos, caixa clara, bombo, finger cymbals, prato, gongo e marimba, todos serão tocados por um percussionista. A escrita utilizada é tradicional em forma de grade. A dificuldade técnica encontrada pelos intérpretes foi em equilibrar os sons e os timbres dos três trombones com os instrumentos de percussão. Nessa música o interessante é o resultado sonoro que ecoa no teatro, ou seja, não é o que estamos ouvindo de frente e sim o que ressoa.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO EM MÚSICA**

Recital de Defesa

JACKES DOUGLAS NUNES ANGELO

Trombone

GÜNTER BAUER

Piano

Recital com requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Performance

Musical

Área de Concentração: Música na Contemporaneidade

Linha de Pesquisa: Música Criação e Expressão

Banca

Orientador Dr. Antônio Marcos Souza Cardoso

Coorientador Dr. Carlos Eduardo Vianna de Mello

Dr^a Sonia Marta Rodrigues Raymundo

Dr. Estércio Marquez Cunha

Programa

CUNHA, Estércio M. (1941-) Música para Trombone n. 4 (2013)

ALBRECHTSBERGER, Johann Georg (1736-1809)

CONCERTO (1769)

I – Allegro moderato

II – Andante

III – Allegro moderato

GIFFELS, A. SONATA (1964)

I – Allegro

II – Adagio

III – Vivace

MARTIN, Frank (1890-1974) BALLADE (1940)

CUNHA, E. M. (1941-) Variações Sobre Cantigas do Menino Jackes Douglas (2015)

06 de Julho de 2015
Teatro da EMAC/UFG 11h

Notas de programa

Música para trombone n. 4 foi escrita a partir da interação do intérprete com o compositor, numa relação de trocas de informações, elaboração e criação de efeitos sonoros. A experiência começou no final do ano de 2012, quando apresentei o trombone alto ao Estércio, este gostou da sonoridade do instrumento e propôs fazer uma composição a partir das suas possibilidades sonoras. Suas principais características é a utilização de técnicas estendidas onde o trombonista explora técnicas não usuais do repertório tradicional do instrumento. Outra característica marcante é a utilização do silêncio e efeitos em *pianíssimo* contrapondo com as explosões labiais, sons multifônicos, *glissando* somente com o ar, dentre outros.

Albrechtsberger estudou música na Abadia de Melk e filosofia no seminário beneditino em Viena. Contemporâneo e colega de Michael Haydn, tornou-se um dos maiores contrapontistas de sua época, foi professor de Beethoven e de vários outros importantes compositores, foi organista da corte e mestre de capela na Catedral de Santo Estevão. Uma de suas obras mais notáveis é o seu concerto para trombone alto e orquestra, como o trombone tem poucas obras que datam do período clássico, o seu concerto é interpretado com frequência pelos trombonistas.

A sonata de **Giffels** segue os padrões da sonata tradicional com três movimentos: 1º movimento rápido definido como *Allegro* estruturado na forma-sonata onde teremos a exposição do tema o desenvolvimento e a re-exposição, 2º movimento lento definido em *Adágio*, estruturado na forma binária em 6/8 e 3º movimento rápido definido como *Vivace* estruturado em *Rondó*. Não é uma obra tão conhecida no repertório tradicional do instrumento, porém contém um alto grau de dificuldade técnica de encaixe das partes do trombonista e pianista, principalmente no terceiro movimento, tendo que dar muita atenção ao trabalho camerístico.

Desde criança **Martin** tinha grande habilidade ao piano, na juventude por desejo de seus pais estudou matemática e física na Universidade de Genebra, porém simultaneamente estudava piano e composição com Joseph Lauber, em 1920 trabalhou com Dalcroze com quem aprendeu muito sobre ritmo e teoria musical. A Balada para trombone faz parte de uma sequência de seis baladas escritas para instrumentos solo com piano ou orquestra.

Nota escrita por **Estércio Marquez Cumha**: O menino sonha e escreve, num caderno, suas primeiras cantigas tocadas no trombone. No caderno o título “Ao Pé da Letra” - Feito por Jackes Douglas – dezembro de 2002 (Ao Pé da Letra é o livro que lê e sonha). Jackes Douglas, de moto, todo dia chega bem cedo na EMAC, e, no estacionamento aquece e toca seu trombone. (Eu vejo, eu ouço). O professor Jackes Douglas, terminando seu mestrado, demonstra para mim diferentes possibilidades sonoras do trombone. (Como é bom compor dialogando com o intérprete!). Vejo em sua pasta um caderno de música... “Ao Pé da Letra. Feito por Jackes Douglas – Dezembro de 2002”. (A música que faço é pequena. Grande é o sonho do menino). Jackes amigo, tenho certeza que o professor estimulará o sonho de outros meninos e que o intérprete terá uma carreira brilhante. Tenha a minha admiração. Estércio.

PARTE B: ARTIGO
O GESTO MUSICAL NA INTERPRETAÇÃO DE TRÊS OBRAS
PARA TROMBONE DE ESTÉRCIO MARQUEZ CUNHA

1 Introdução

Nos últimos anos o gesto musical tem sido discutido por vários pesquisadores e intérpretes, o que tem resultado em pesquisas sobre sua aplicabilidade na *performance* musical. Partindo para uma abordagem antropológica, Freitas (2008) assevera que a palavra gesto é procedente do latim, *gestu*, e significa movimento do corpo. Na sua acepção atual, Freitas informa que o gesto está associado a um movimento que extrapola a ação motora, uma vez que é carregado de intenção, que está geralmente relacionada com as expressões da face, braços e mãos. Segundo o autor, o gesto estabelece comunicação e tece significados construídos e compartilhados socialmente.

Segundo Iazzetta (2008), o gesto corporal ligado à sonoridade instrumental pode ser chamado de gesto musical. Assim, de acordo com o autor, desempenhando um papel primordial como gerador de significação, o gesto musical é um fenômeno de expressão que se utiliza na forma de movimento. Nesse sentido, Iazzetta afirma que de certo modo nós aprendemos a compreender os acontecimentos sonoros com o auxílio dos gestos que produzem ou representam certas sonoridades.

Na mesma linha de pensamento de Iazzetta, Zagonel, citado por Freitas (2008), enxerga o gesto musical como uma ação corporal que, em contato com um objeto, provoca uma reação sonora. Dessa forma, Zagonel explica que ao mesmo tempo em que é produtor do som e da expressão musical, o gesto físico pode ser também compreendido como movimento sonoro. Nessa perspectiva, o *performer* deve ter em mente que o gesto corporal ligado à ação musical e a fatores de comunicação entre intérprete e público, contém elementos teatrais que tendem a influenciar na interpretação da obra musical.

Nesse raciocínio, para Chaib (2012), o *performer* não deve descartar a possibilidade de uma gesticulação e funcionalidade de comunicação das outras partes do corpo numa perspectiva artística, de interpretação musical. O autor relata o seguinte:

Ao defendermos a ideia de que a performance de um músico em palco é também um modo de relação social, podendo comunicar-se através de atitudes instáveis e estados emocionais diversos, seremos capazes de admitir que a postura corporal e as informações transmitidas através dos gestos do intérprete transformarão as dimensões interpretativas (do intérprete e do público) relativas ao material sonoro produzido (CHAIB, 2012, p.41).

Para Freitas (2008) refletir sobre gestos musicais é acima de tudo tratar do corpo, do corpo nas práticas musicais. Segundo a autora, nos instrumentos acústicos –

nos quais o movimento ainda se conserva como principal produtor de som – é o gesto que transmite a energia necessária para transformar uma ideia musical em elemento sonoro.

Chaib (2012), afirma existir duas formas de gesto: o gesto concreto e o gesto abstrato. Segundo o autor, o gesto concreto é aquele relacionado à interpretação musical, ou seja, a movimentação corporal do instrumentista e suas ações acerca da interpretação musical. Esta forma de gesticulação Chaib chama de gestos físicos do *performer*. Dialogando com Chaib, Zagonel, citado por Santiago (2009), relata que o gesto físico é a ação corporal que, em contato com um objeto, provoca uma reação sonora. Para Freitas (2008)

(...) o gesto físico é essencial na expressão musical, pois é através dele que o som será concretizado fisicamente. De acordo com o material ou fonte que origina a produção sonora, ele é classificado em gesto instrumental, gesto vocal ou gesto do regente (p. 43).

Sobre o gesto abstrato Chaib (2012) afirma que este tem relação direta com a questão composicional da obra e sua resultante sonora, atuando como o próprio elemento artístico transmitido através da relação estabelecida entre a linha de pensamento interpretativa e a obra em si. Dentro disso, Chaib assegura que, por ser abstrato, pode-se considerar nesse gesto, entre outras ocorrências, o fenômeno sonoro resultante da *performance*. Por outro lado, o autor destaca que a ação intelectual que deu forma a *performance* anteriormente à sua apresentação em palco também poderá ser considerada uma composição do gesto abstrato, uma vez que essa preparação é invisível ao espectador. Dessa forma, Chaib conclui que a junção dos elementos sonoros com o contexto interpretativo poderá auxiliar na transmissão e compreensão do conteúdo, gerando assim a comunicação da obra.

Embasando-se nos estudos semióticos do filósofo norte-americano, Charles Peirce, Santiago (2009) correlaciona gesto concreto e abstrato e discorre sobre o gesto em música sob o ponto de vista da semiótica, voltando-se assim para o estudo dos signos gestuais do intérprete. Nesse contexto, Santiago sugere três instâncias fenomenológicas inclusivas na gestualidade de um instrumentista, formando sua imagem psicofísica ou identidade gestual global. Estas instâncias são denominadas por Santiago como instância subjetiva, instância indicial e instância simbólica.

A instância subjetiva ocorre quando a conexão entre o gesto e seu significado se faz por uma relação subjetiva. Segundo o autor, se a relação for de ordem subjetiva, o

gesto pode mostrar, entre outras coisas, características pessoais que são particulares de determinada pessoa. Por exemplo, movimentos particulares de um instrumentista ao tocar o instrumento. Neste caso, também para o espectador, o gesto é percebido como um processo subjetivo entre movimento e significado.

A instância indicial acontece quando a conexão entre o gesto e seu significado se faz por uma relação de factualidade. Neste caso, o gesto se liga a aspectos especificamente musicais: gesto e aspectos musicais se articulam em uma relação física, de fato. A gestualidade do intérprete revela aspectos da materialidade da obra musical, por exemplo, fraseado, estrutura formal, anacruse, ritmo, etc.

Por fim, a instância simbólica se dá quando a conexão entre o gesto e seu significado se faz por uma relação mediada por aspectos culturais. Segundo Santiago, neste caso, o gesto comunica significados simbólicos, revelando aspectos gerados pela cultura, ultrapassando a representação de ideias musicais. Exemplificando: movimentos circulares do corpo no decorrer da performance podem ser lidos como movimentos simbólicos cujos significados dizem respeito a conceitos culturais como significados ligados ao sagrado, ideia de eternidade, mito do eterno retorno, etc. (SANTIAGO, 2009).

Como instância subjetiva Santiago compreende as expressões faciais, os movimentos aleatórios e gestos que exprimem sentimentos do intérprete. Já como instância indicial, entende os gestos relacionados à produção sonora no instrumento e expressão de estruturas sonoras, pois estes movimentos indicam conexões com estruturas musicais. Para o autor, as instâncias subjetivas e indiciais são inerentes à *performance* musical de qualquer intérprete, já a instância simbólica, que suscita significados extra musicais, Santiago afirma que nem sempre esta se fará presente na interpretação de uma obra.

Com base nos autores mencionados até aqui, acreditamos que o gesto musical tende a estabelecer uma ligação no processo de comunicação entre intérprete e espectador, uma vez que este pode ser visto como elemento de percepção do conteúdo musical transmitido. O espaço do intérprete – o palco – é um local de comunicação dinâmica. É um espaço de realização temporal onde o movimento corporal e musical (ritmo e som) são ao mesmo tempo, sonoros e visuais em ação comunicativa, com informações objetivas e subjetivas que se remetem ao espectador.

Levando em conta estas considerações, o presente artigo pretende realizar um estudo acerca do gesto musical na interpretação de três obras para trombone escritas

pelo compositor Estércio Marquez Cunha. Meu envolvimento com a obra deste compositor e a questão do gesto em sua música começou em 2011, em meu recital de formatura da graduação. Entre as obras apresentadas, duas exigiam a utilização de gestos musicais na interpretação. São elas: *Diálogo para Voz Masculina e Trombone* e *Music for Trombone solo n. 1*. Apresentei, junto com o cantor Vinicius Guimarães, a obra *Diálogo* em primeira audição mundial. Nela o compositor propõe uma encenação entre o cantor e o trombonista: jogo de timbres entre a voz e o trombone, expressões, movimentos com o corpo e com o instrumento em que o cantor e o trombonista criam uma atmosfera de provocações. Em *Music for Trombone Solo n. 1*, em uma pausa com fermata, contém a indicação de que o intérprete deve se manter imóvel naquele tempo. A experiência deste recital me levou a pesquisar sobre a importância do gesto musical na interpretação, que resultou neste artigo.

Na realização desta pesquisa escolhi três obras para trombone de Estércio Marquez Cunha: *Music for Trombone & Piano*, *Música para Trombone n. 4* e *Música para Trombones e Percussão*. Nessas obras, que tive o privilégio de fazer suas primeiras audições, discuto o gesto musical e aponto algumas soluções interpretativas. Decidi escrever sobre estas três obras, entre várias do repertório para trombone do compositor Estércio Marquez Cunha, por tê-las tocado em recitais durante a realização do curso de mestrado. As obras foram tocadas na sequência que se segue: *Music for Trombone & Piano*: UFG, 2013; IFG, 2013; XIII Sempem, 2013 e Festival Internacional de Música da UFG, 2013; *Música para Trombone n. 4*: UFG, 2013, Aside, 2013, XIII Sempem, 2013 e SIMCAM, 2015; *Música para Trombones e Percussão*: UFG, 2013; XIV Sempem, 2014 e UFG, 2014. O processo de construção das obras, as conversas com o compositor, estudo e *performance* embasados pela revisão bibliográfica, serviram como subsídio para essa pesquisa.

Considerando as questões interpretativas, a fim de comunicar o significado musical da obra, a metodologia está baseada nas bibliografias pesquisadas e nas anotações realizadas durante os ensaios, “a fim de se chegar à tradução dos símbolos sonoros” (MAGNANI, 1989, p. 61). Assim, o objetivo principal deste trabalho é fazer contribuições acerca da discussão sobre gesto musical e sua relevância na comunicação performática.

Para tanto, o presente artigo foi estruturado da seguinte forma: Revisão de literatura que resultou na primeira parte: 1 Introdução, onde apresentamos uma discussão sobre a questão do gesto com referência em autores que discorrem sobre esta

temática; 2 Considerações sobre as obras, instrumento de estudo da pesquisa, onde abordamos questões técnicas e damos sugestões interpretativas; 3 Considerações sobre o gesto musical na interpretação das obras escolhidas, baseando-se na bibliografia, anotações de ensaio e nas análises estruturais das obras. Nesta parte aponto algumas soluções gestuais e interpretativas.

2 Considerações sobre as obras

2.1 Music for Trombone & Piano

Para discutirmos *Music for Trombone & Piano*, utilizaremos como referencial teórico o trabalho de Angelo; Gonçalves (2013). Segundo os autores, *Music for Trombone & Piano* foi composta no ano de 1981, durante o doutorado de Estércio Marquez Cunha nos EUA, e dedicada ao trombonista norte-americano David Tegnell, com quem o compositor realizou experimentações sonoras. A partitura é manuscrita e não tem indicação de compasso. Em alguns momentos, para auxiliar as entradas dos intérpretes facilitando a relação de frase, Estércio utiliza marcações na vertical, como mostra a figura abaixo.

Figura 1 Marcações na vertical

A tessitura da peça ocorre entre o Fá sustenido 1 ao Lá sustenido 3, ambas escritas na clave de Fá na quarta linha. Quanto a gama de dinâmicas e intensidades, observa-se que a obra explora tanto a dinâmica em *pianississimo* quanto em *fortissimo*. Na partitura não há sinais demonstrando qual a articulação deve-se utilizar em determinados trechos, porém, embasados em um artigo não publicado, do trompetista

Charles Schlueter, faremos as frases em dinâmica *pianississimo* até *mezzo-forte*, com a articulação *tenuto*, e quando estiver em *forte* e *fortíssimo*, optaremos pelo *marcato*, compreendendo que notas mais curtas têm maior projeção sonora e, na devida proporção da intensidade sonora, mais projeção (SCHLUETER, não publicado).

Percebe-se na obra a utilização de recursos de técnica estendida², que se apresenta em dois momentos: no primeiro momento ela aparece com a utilização do *frulato*³, (figura 2), situado logo na segunda nota da peça.

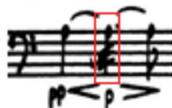


Figura 2 *Frulato*

No segundo momento a técnica estendida se dá com o uso do *glissando*⁴, em movimentos de vai e vem (figura 3), levando o intérprete a realizar um movimento curto com o braço para frente e para trás.



Figura 3 *Glissando em vai e vem*

No trombone, o *glissando* é um movimento natural da vara móvel, que, partindo dos harmônicos naturais do instrumento, possibilita um efeito deslizante entre as sete posições que este dispõe. Em determinados instrumentos de metais, como os de válvulas, por exemplo, o *glissando* não é um efeito natural, o que faz dele um recurso de técnica estendida. Todavia, na figura acima, o *glissando* em forma de vai e vem se constitui como técnica estendida, uma vez que neste determinado trecho ele é interpretado freneticamente junto com as *apojaturas* e *frulatos*.

Em *Music for Trombone & Piano*, Estércio utiliza três tipos diferentes de surdinas. Tendo em vista que cada uma delas implica timbres e efeitos diferenciados, a intenção de sua empregabilidade é levar o ouvinte a perceber que pela troca de surdina

² O termo *técnica estendida* equivale a *técnica não-usual*: maneira de tocar ou cantar que explora possibilidades instrumentais, gestuais e sonoras pouco utilizadas em determinado contexto histórico, estético e cultural. (PADOVANI; FERRAZ, 2011, p.11)

³ Para produzir o *frulato* o trombonista deve tocar uma determinada nota vibrando os lábios e a língua simultaneamente sem interromper o fluxo de ar.

⁴ Para realizar o *glissando* o trombonista deve tocar determinada nota e deslizar a vara sem interromper o fluxo sonoro, o efeito acontece através da conexão de duas ou mais notas cromáticas disponíveis na série harmônica.

ocorre também uma mudança de clima na peça. Por ordem de utilização, a primeira surdina é uma *Cup Mute*, empregada para reduzir e suavizar o som. A segunda é uma *Whisper Mute*, surdina de estudo que dá intenção de que o som está longe do ouvinte. A terceira surdina é uma *Plunger*, muito utilizada no *jazz* norte-americano para produzir um efeito chamado *Wah-Wah*. Este efeito é produzido quando o trombonista faz o movimento de vai-e-vem com o *Plunger* na campana sem interromper o fluxo sonoro.

Estudando a obra, enfrentei alguns desafios de ordem técnica. Para sincronizar os trechos musicais entre o trombone e o piano, foi necessário estudo em conjunto, pois a escrita, em alguns momentos, como no início do terceiro sistema na parte do trombone (figura 4), não há pausas escritas, e a parte do piano possui uma grande quantidade de notas rápidas com ritmos irregulares.



Figura 4 Não há pausas escritas no primeiro pentagrama 'parte do trombone'

Em outros momentos, por exemplo, no primeiro sistema da segunda página, (figura 5) nota-se a presença de *accelerandi* gradativos, tornando desafiador encaixar ambos os instrumentos. Para resolver este trecho, optamos em fazer um número de notas fixas para encaixar as frases, nesta ocasião o trombonista iria repetir a nota Dó sustenido oito vezes, começando lento e aumentando gradativamente de velocidade.



Figura 5 Acelerando gradativo escrito no primeiro pentagrama na 'parte do trombone'

2.2 Música para Trombone n. 4

Música para trombone n. 4, escrita para trombone alto⁵ com válvula⁶, foi composta em abril de 2013. Em junho do mesmo ano, realizei a estreia mundial desta obra no evento *Aside*, promovido pela UFG. *Música para trombone n. 4*, foi escrita a partir da interação do intérprete com o compositor, numa relação de trocas de informações, elaboração e criação de efeitos sonoros.

A experiência começou no final do ano de 2012, quando apresentei o trombone alto ao Estércio. O compositor gostou da sonoridade deste instrumento e propôs fazer uma composição a partir das suas possibilidades sonoras. Ele me pediu para pesquisar sons no instrumento, anotá-los para posteriormente demonstrá-los. Em janeiro de 2013 descobri alguns sons de técnicas estendidas e apresentei a ele. A partir disso, Estércio faz o primeiro rascunho da obra da qual fiz leitura e discutimos novas possibilidades, como veremos no decorrer do artigo.

A partitura é manuscrita e não tem fórmula de compasso. A divisão de compassos na obra se dá através de semicolcheias anacrústicas, servindo como apoio para o intérprete. Na figura 6 temos um exemplo da partitura onde o inciso serve como ponto de apoio à acentuação.



Figura 6 Inciso anacrústico

A partitura de *Música para trombone n. 4*, está escrita na clave de Dó na 3ª linha, clave utilizada para escrita do trombone alto, e clave de Fá na quarta linha, para indicar um efeito por nós criado por meio de técnica estendida em região grave. Neste caso, as notas graves do trombone (notas pedais) devem ser tocadas somente com a

⁵ O trombone alto foi muito utilizado nos séculos 16 à 18 em orquestras e repertório solo caindo de popularidade no século 19 por conta do desenvolvimento do trombone tenor. Ainda na atualidade é pouco utilizado no Brasil. Sua estrutura física, tubulação e bocal são menores que a do tenor, sua vara é mais curta mudando a distância entre as posições, o timbre do som é mais claro assemelhando-se com a voz feminina em um coral.

⁶ Até o início do século XIX, para permitir a execução de notas em tonalidades diversas daquelas permitidas pela série harmônica gerada pelo tubo aberto em instrumentos como a trompa, era necessário retirar e colocar voltas de comprimentos diversos, de acordo com a necessidade. Foi o trompista alemão, Stölzel, quem criou o mecanismo de válvulas em 1813, logo adequando a outros instrumentos da família dos metais (DOURADO, 2004, p. 351).

parte superior do tubo da vara do trombone encaixada, isto é, deve se desconectar uma das hastes da vara do instrumento (figura 7).

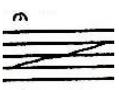


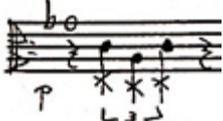
Figura 7 Nota pedal tocada somente com a parte superior do tubo encaixada

A extensão da obra vai da nota mais grave, Lá bemol 1, escrita na clave de Fá, à nota mais aguda, Si bemol 3, escrita na clave de Dó na 3ª linha. Sobre indicações de dinâmicas e intensidades, durante toda a peça, há sete marcações, sendo cinco destas *piano*, prolongando pelos demais compassos e duas marcações no ponto culminante da obra: um *mezzo forte*, decrescendo logo em seguida para *piano* novamente.

A obra, em quase toda sua totalidade, foi concebida em técnicas estendidas já existentes, e outras, por nós desenvolvidas no trombone alto. Essas técnicas são reveladas em motivos rítmicos descritos na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 Definição de termos

Motivo Musical	Definição de termos
 Pausa com fermata	O motivo é utilizado para expressar determinada ação ou imobilidade.
 Pa-Ta-Pe-Tlo	A explosão labial dos fonemas indicados, aparece ora interpretando com os lábios encaixados no instrumento e em outros momentos com os lábios fora instrumento, sem vocalizar as sílabas.
 Glissando com o ar	O trombonista deve jogar ar no instrumento sem vibração labial deslizando a vara.

 <p>Acelerando gradativo com o rotor</p>	<p>O trombonista deve jogar ar no instrumento sem vibração labial acionando o rotor.</p>
 <p>Sons multifônicos/Polifonia</p>	<p>Em sons multifônicos, a nota musical escrita na parte superior é tocada no trombone, enquanto as notas escritas abaixo são cantadas simultaneamente pelo trombonista.</p>

O primeiro motivo musical que aparece na obra é “Pa-Ta-Pe-Tlo⁷” (figura 8). Esse é um dos principais motivos de reiteração estrutural da música. Estes fonemas proporcionam explosão labial. A solução que encontramos para a realização deste efeito foi fechar a garganta e abrir a boca, funcionando como caixa de ressonância.



Figura 8 Pa-Ta-Pe-Tlo

Num primeiro momento esta explosão silábica é realizada com os lábios fora do bocal, em outros momentos o mesmo motivo é repetido com os lábios encaixados no bocal do trombone. A explosão de cada fonema, proporcionada através da explosão labial, com o lábio encostado no bocal conectado ao trombone, ressoa de forma ampliada por causa da estrutura física do instrumento, o qual funciona como caixa de ressonância. Outro fator é que quando o intérprete muda a vara móvel de posição, o som conseqüentemente também muda, deixando-o mais agudo, com a vara totalmente fechada (primeira posição) ou mais grave, com a vara totalmente aberta (sétima posição).

Na figura 9, o intérprete realiza uma ação, soprando no instrumento sem vibração labial movimentando a vara de forma contínua, não havendo emissão sonora, o que se ouve, quando o teatro ou sala de concerto proporciona esta possibilidade, é o som

⁷ Estas sílabas não são vocalizadas, são produzidas através da articulação labial dos fonemas explosivos sonoros com a intenção de aproximar a sons percussivos.

do ar passando pela tubulação do instrumento, e com o movimento da vara, alterando o tamanho do tubo, o timbre do ar também muda, ficando mais agudo ou mais grave.

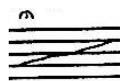


Figura 9 *Glissando com o ar*

Na figura 10, para realizar o efeito desejado é necessário ter um trombone alto com rotor, acionando-o de forma gradativa, começando lento aumentando a velocidade, este motivo é realizado com o trombonista jogando somente ar no instrumento, sem vibração labial.



Figura 10 *Acelerando gradativo com o rotor*

Durante o estudo da obra, encontrei alguns desafios técnicos, entre eles estão os trechos onde tive que tocar e cantar ao mesmo tempo (Sons multifônicos). Para (BATISTA, 2009), múltipla sonoridade ou multifônicos é a produção simultânea de mais de um som audível. Na figura 11, o trombonista deve tocar a nota Mi bemol e cantar ao mesmo tempo as notas Dó-Lá-Dó em tercina de dois tempos.



Figura 11 *Sons multifônicos ou polifonia*

2.3 Música para Trombones e Percussão

Música para trombones e percussão foi escrita em janeiro de 2014 e dedicada aos interpretes Jackes Douglas e Kemuel Kesley. No dia 02 de julho do mesmo ano foi realizada no teatro da EMAC/UFG a estreia mundial desta obra no primeiro recital de mestrado de (ANGELO, 2014). A escrita utilizada mescla a notação tradicional com a notação não convencional, precisando de uma bula para definir o efeito que o compositor deseja em determinado trecho. A partitura é manuscrita e em forma de

grade, em que ambos os instrumentistas podem tocar sua parte acompanhando as frases do outro.

Na obra são utilizados três trombones: sendo um alto, um tenor e um baixo. Porém apenas um trombonista toca os três trombones, em momentos diferentes. Cada trombone tem sua especificidade, sendo de tamanhos e calibres diferentes. A extensão do trombone na obra compreende entre a nota mais grave no trombone baixo Si-1, e a nota mais aguda no trombone alto, Lá 3.

Os instrumentos de percussão utilizados são *wood bloks*, bongos, caixa clara, bombo, *finger cymbals*, prato, gongo e marimba conforme mostra a figura 12. Todos executados por um só percussionista. Esta obra é rica em dinâmicas, o compositor utiliza de vários efeitos de *piano* crescendo para o *mezzo forte* e *forte*, estabilizando em grande parte da obra no *piano* e *mezzo forte*.



Figura 12 Montagem de percussão

São utilizados, como efeitos sonoros e recursos de técnica estendida do trombone, *glissando* somente com o ar, sem vibração labial, acelerando gradativo, explosão labial no trombone utilizando as sílabas “Pa-Ta-Pe-Tlo”, e nos compassos 136, 138, 141, 144 e 146 o trombone alto tem que encostar a campana no gongo enquanto toca e nos compassos 149 e 154 no prato suspenso, conforme demonstra os exemplos musicais, figuras 13 e 14.

Figura 13 Bater a campana do trombone no gongo

Figura 14 Bater a campana do trombone no prato suspenso

Nessa obra os instrumentistas têm que realizar movimentos discretos no palco enquanto tocam, utilizando de recursos cênicos para a interpretação. Num primeiro momento, os músicos estão posicionados atrás do palco onde será realizado a apresentação. O percussionista começa a tocar o *finger cymbals* adentrando no palco e se posicionando no *set* da percussão. Logo após o posicionamento, ele abaixa o *finger cymbals* em uma estante, pega as baquetas da marimba tocando um motivo musical, conforme figura 15. A partir deste motivo o trombone responde, ainda fora do palco, em nota longa em *pianíssimo-crescendo*, timbrando o som com a marimba, como se o som estivesse saindo da marimba e propagando no teatro. Após este momento o trombonista faz uma frase e entra no palco do lado oposto ao percussionista, posicionando-se também no seu *set* de trombones.

Música para Trombones e Percussão Estréia: Marquês Cunha

The image shows a handwritten musical score for Trombone and Percussion. The title is "Música para Trombones e Percussão" by Marquês Cunha. The score is written on three staves. The top staff is for the Trombone (Coxia Esquerda), the middle for Percussion (Wood Block, Bateria, Caixa Clara, Bateria), and the bottom for Percussion (Coxia Direita). The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings (p, mf, f). Handwritten annotations in Portuguese are present throughout the score, including "5", "10", "25", "p", "mf", "f", "depois de 1/2", "paga tempo mediano", and "paga e nome de 1/2".

Figura 15 Início da obra onde os intérpretes realizam ações determinadas pela partitura

O desafio técnico encontrado pelos intérpretes foi em equilibrar os sons e os timbres dos três trombones com os instrumentos de percussão, para que este recurso soasse de forma satisfatória, optamos por uma articulação no trombone, em *staccato* curto. Esta opção se deu pela preocupação em aproximar o som/ataque do trombone com o som/ataque dos instrumentos de percussão.

Para conseguir alcançar nosso objetivo, foram necessários dois meses, com uma média de três ensaios por semana. Inicialmente começamos a ensaiar com os instrumentos de percussão da Orquestra Sinfônica de Goiânia, porém estes eram diferentes dos que utilizaríamos no recital (marca do instrumento, qualidade sonora, timbre, etc.). Então fomos ensaiar com os instrumentos de percussão que iríamos utilizar no recital da Universidade Federal de Goiás. Esta ação é muito importante para o percussionista se adaptar aos instrumentos antes da performance.

3 Considerações sobre o gesto musical na interpretação das obras

Nesta parte do artigo faremos um cruzamento dos dados bibliográficos sobre o conceito de gesto musical na interpretação das obras, relacionando-as com análise da partitura e relato de experiências. Em todas as obras analisadas Cunha explica como devem ser executados os eventos não convencionais. Em *Música para Trombone nº 4* e *Música para Trombones e Percussão*, nas quais trabalhei junto com o compositor, para os vários efeitos que demonstramos, o compositor criou símbolos indicativos. Cabe ao performer interpretar tais efeitos e gestos musicais.

3.1 Music for Trombone & Piano

Nesta obra, vamos discutir sobre um dos principais motivos geradores do gesto musical, a pausa de semínima com fermata. O primeiro efeito que aparece na bula é uma fermata, cuja notação tradicional é interpretada através da sustentação da nota ou pausa ao gosto do intérprete; porém nessa obra, a fermata é mais do que uma simples sustentação, é o efeito musical no qual o gesto é mais incisivo. Na bula está escrito que a fermata é um símbolo para ser interpretado utilizando recursos teatrais, e adiante fala que “o intérprete não deve interromper o silêncio da fermata com ruídos ou movimentos corporais” (CUNHA, 1981), ou seja, deve se manter estático por alguns segundos, prendendo a atenção do público, causando suspense no que vai ser realizado adiante. Na figura 16 temos o exemplo da fermata utilizada em uma pausa de semínima.



Figura 16 Fermata na pausa de semínima

Estércio utiliza deste recurso para que o público preste atenção no que está acontecendo neste momento. A expressão musical aqui é caracterizada a partir da interação entre gesto e silêncio.

O silêncio na obra musical, e em todas as artes temporais, é tão importante ou mais do que o som. Pode estar acontecendo um som ou uma passagem musical e estar presente o silêncio, um distanciamento as vezes é silêncio (...) não é a pausa que é silêncio em música, silêncio em música é uma coisa muito mais profunda (CUNHA *Apud* GARCIA, BARRENECHEA, 2002, p. 14).

Em uma conversa informal com Estércio, o compositor relatou uma experiência que teve na *performance* de uma de suas obras. Segundo ele, a obra estava sendo bem interpretada, porém em seu ponto culminante, quando se pediu uma pausa com fermata, os intérpretes realizaram movimentos e ruídos, tais como: um dos intérpretes abaixou o instrumento e a cabeça olhando para o chão, o outro tirou os olhos da partitura e olhou para o colega que estava ao lado e depois para o público, outro músico virou a partitura,

logo, começaram a tocar novamente até o final da obra. Ou seja, naquele exato momento os intérpretes não deram o devido valor no gesto musical que gerava o motivo estrutural da peça, e o silêncio não foi devidamente realizado, fragmentando a obra como se fossem dois movimentos.

Para que o gesto musical nesta obra seja realizado de maneira satisfatória, o intérprete deve ter consciência de sua importância, não é simplesmente ficar parado esperando o tempo passar e logo em seguida começar a tocar novamente, e sim, é o momento do intérprete instigar o público.

Outro fator importante da obra, acontece nas páginas 1, 2, 3 e 4, quando o compositor pede para trocar as surdinas como fator de mudança de ambiente sonoro, caracterizado pelos timbres diferentes. Neste momento, o trombonista deve realizar movimentos lentos e circulares para não quebrar o fluxo da peça, remetendo ao gesto musical em uma instancia simbólica, segundo o pensamento de Santiago embasado em Charles Pierce.

Trecho musical	Diferentes surdinas
 <p data-bbox="359 1330 576 1357">Figura 17 Cup Mute</p>	
 <p data-bbox="338 1711 601 1738">Figura 18 Whisper Mute</p>	



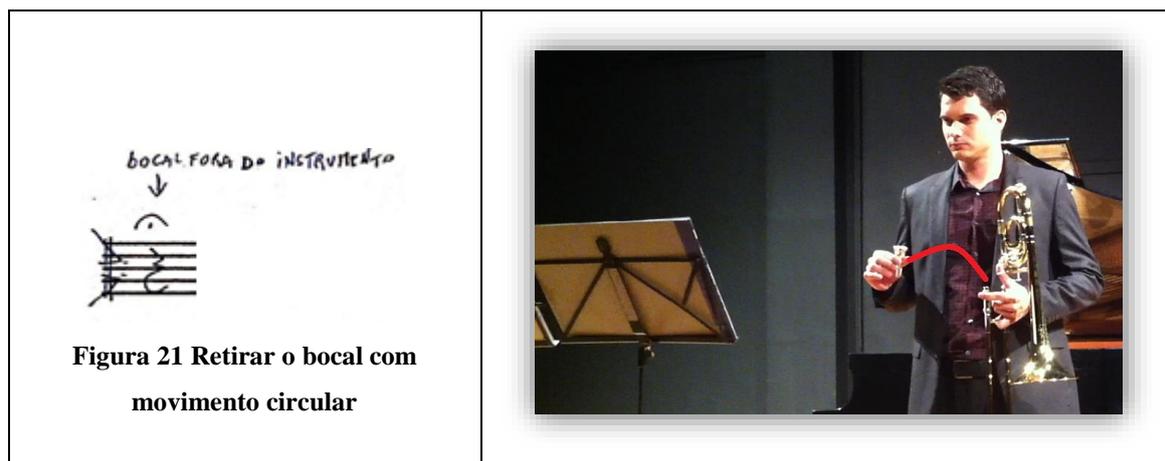
3.2 Música para Trombone n. 4

A peça se inicia com um movimento gestual: uma pausa de um tempo com uma fermata. Penso que a fermata na pausa seja um tempo de liberdade que o compositor oferece para ambientar a obra que se caracteriza por pouco volume de sons e grande utilização de gestos musicais. É um tempo para chamar a atenção do público para o que vai acontecer depois. Quanto mais o intérprete tem consciência do gesto musical deste momento mais expectativa ele vai causar no público.

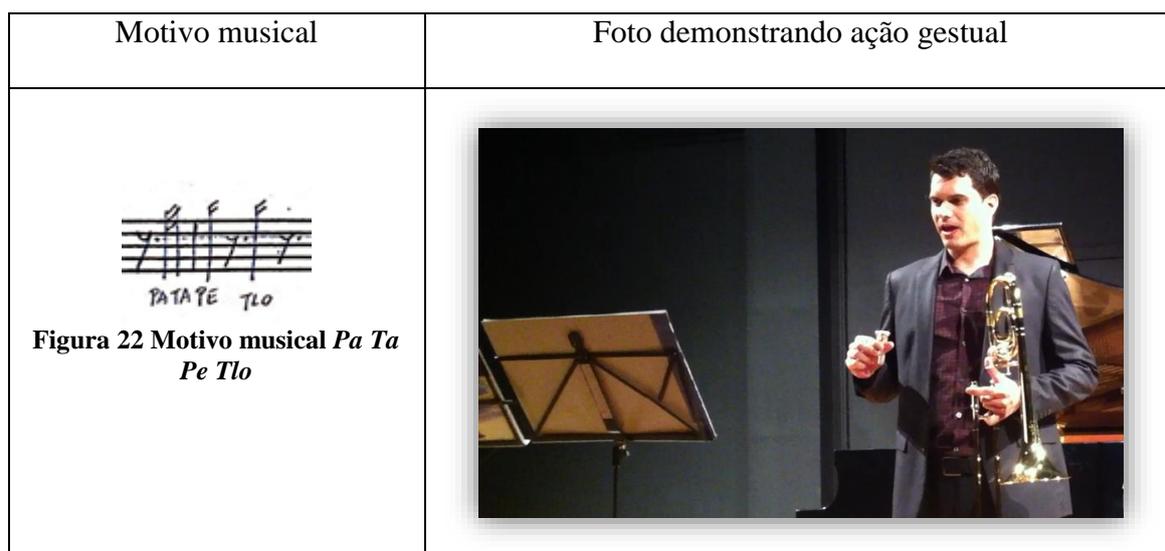
A primeira indicação da peça é “*bocal fora do instrumento*” ESTÉRCIO, 2013. Pensei em retirar o bocal do instrumento de modo a não quebrar a expectativa da fermata inicial. O movimento escolhido foi o circular: o intérprete leva a mão até o bocal e retira-o, retornando com o mesmo movimento de forma lenta, deixando o bocal à vista da plateia.

Tabela 2 Demonstração de ações gestuais

Motivo musical	Fotos demonstrando ações gestuais
 <p data-bbox="268 1888 628 1962">Figura 20 Fermata na pausa de semínima</p>	



Após realizar este movimento, seguro o tempo por mais alguns segundos, com a intenção de prender a atenção da plateia antes de pronunciar o motivo musical “Pa-Ta-Pe-Tlo”. Esse é um dos principais motivos de reiteração da estrutura da música.



Outro efeito usado na peça é a voz do instrumentista que aparece isoladamente em *chiusa* (figura 23) no início da música ou em outros momentos em contraponto com uma melodia no trombone (figura 24), mais conhecido pelos músicos de instrumentos de metais como sons multifônicos.

 <p><i>Chiusa</i></p> <p>Figura 23 <i>Chiusa</i></p>	 <p>Figura 24 Contraponto ou sons multifônicos</p>
---	--

Na figura 24 o trombonista canta a nota Mi bemol tocando simultaneamente as notas Dó, Lá e Dó em tercina de dois tempos. Nesta figura podemos perceber que o compositor utiliza do mesmo motivo musical nas duas situações.

A seguir veremos uma sequência de efeitos interligados através da vibração labial, em que o trombonista começa a vibrar o lábio fora do bocal, logo, aproxima o bocal do lábio encaixando-o e mantendo a vibração. A seguir conecta o bocal no instrumento sem quebrar o fluxo de ar e vibração. Todas estas ações devem acontecer lentamente e de forma circular para não haver quebra no movimento gestual, trabalhando a musicalidade proporcionado pelo ambiente sonoro produzido através da vibração labial que vai mudando de timbre através das indicações passando por diferentes tessituras sonoras.

Motivo musical	Fotos demonstrando ações gestuais
 <p>Figura 25 Vibrar os lábios fora do bocal</p>	



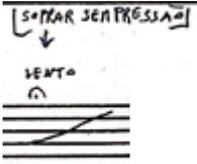
Figura 26 Aproximar o bocal aos lábios



Figura 27 Conectar o instrumento no bocal



Um outro motivo musical da obra onde o intérprete pode explorar os gestos musicais através da movimentação da vara, porém sem a emissão sonora é jogar ar no instrumento fazendo um *glissando*. Neste caso o trombonista realiza o ato de deslizar a vara (movimento ascendente da sétima à primeira posição). Aqui é perceptível a mudança de timbre do ar, porém para que este efeito seja ouvido é necessário o silêncio absoluto da plateia.

Motivo musical	Foto demonstrando ação gestual
 <p data-bbox="252 510 582 571">Figura 28 <i>Glissando</i> somente com o ar</p>	

Todos esses elementos vão se estruturando durante a peça aparecendo no final mais amplamente formados como frases e gestos musicais. Foi importante ensaiar refletindo sobre estes elementos, perceber e transmitir ao público a estrutura da peça como um todo.

3.3 Música para Trombones e Percussão

Música para Trombones e Percussão é uma obra que exige uma ação visual, sonora e gestual entre o trombonista e o percussionista. Nela os intérpretes têm que realizar o gesto musical com determinadas ações convencionadas pelo compositor na bula e na partitura. Na bula e durante toda a obra, há notações com sugestões interpretativas do compositor, tais como:

Tabela 3 Sugestões performáticas do compositor

Sugestões performáticas	
1º	A peça está pensada para um trombonista e um percussionista
2º	Sugere-se ação teatral discreta

A primeira indicação se dá, pela grande quantidade de instrumentos, três trombones de tamanhos e timbres diferentes e oito instrumentos de percussão de tamanhos e especialidades diferentes, são eles:

Tabela 4 Instrumentação da obra Música para Trombones e Percussão

Instrumentação	
Percussão	Trombones
Wood Block	Trombone Alto
Bongos	Trombone Tenor
Caixa Clara	Trombone Baixo
Bombo	
Finger Cymbals	
Prato	
Gongo	
Marimba	

A segunda indicação remete à ação performática da peça, em que os músicos devem realizar os efeitos e indicações performáticas através de “ação teatral discreta”, recomendado pelo compositor. Interpretamos esta indicação como “gesto musical com utilização de recursos teatrais discretos”.

A seguir veremos as indicações performáticas apresentadas na partitura, com o número de compasso e o instrumento que realizará tal ação.

Tabela 5 Indicações performáticas da obra Música para Trombones e Percussão

Compasso	Instrumento	Indicações Performáticas
1	Trombone	Coxia esquerda
1	Percussão	Coxia direita
7	Percussão	Entrando no palco
9	Percussão	Deposita o <i>finger cymbals</i> e pega as baquetas de madeira
12	Percussão	Escutar o som do trombone
36	Trombone	Entrando no palco em direção centro-frente
51	Trombone	Frente do palco olha o percussionista
59	Trombone	Troca para trombone baixo. Gestos lentos, discretos
65	Percussão	Trocar para baqueta de feltro
75	Trombone	Lentamente até desconectar o tubo inferior da vara
76	Percussão	Com dedos
86	Trombone	Rápido com força, conectar tubo à vara
95	Percussão	Baqueta de madeira
98	Trombone	Trocar para trombone alto
110	Percussão	Deixar baquetas pegar <i>finger cymbals</i>
115	Percussão	Com dedos

117	Percussão	Deixar <i>finger cymbals</i>
122	Trombone	Virando lentamente de costas para o público, caminhando para trás do gongo
127	Percussão	Pegar <i>finger cymbals</i>
129	Percussão	Dedos
131	Trombone	Campana próxima do gongo
148	Trombone	Caminhando em direção ao prato
150	Trombone	Campana próxima do prato
157	Percussão	Deposita <i>finger cymbals</i>
159	Percussão	Dedos
161	Trombone	Caminhando para frente do palco
166	Percussão	Baqueta de madeira
175	Trombone	Trocar para trombone baixo
200	Trombone	Trocar para trombone tenor
217	Percussão	Deposita baqueta/dedos
222	Percussão	Pegar <i>finger cymbals</i>
223	Trombone	Caminhando para perto do percussionista
225	Percussão	Caminhando para fora do palco (direita)
225	Trombone	Segue o percussionista
239	Trombone	Atrás do palco

Como podemos ver no quadro acima, no compasso 1, o compositor pede que o percussionista e o trombonista estejam em ambientes diferentes. A leitura que podemos fazer com esta indicação é de uma preocupação com a espacialidade do ambiente sonoro.

No compasso 7 o percussionista entra no palco tocando o *finger cymbals*. Fazendo uma conexão com o final da obra, no compasso 223, o trombonista caminha para perto do percussionista seguindo-o para fora do palco, lembrando uma procissão religiosa, figura 29.



Figura 29 Caminhando para fora do palco, seguindo o percussionista

Após se posicionar atrás do gongo, no compasso 131, o compositor pede para que o trombonista coloque a campana do trombone próxima do gongo, e nos compassos 136, 138, 141, 144 e 146 que o trombonista encoste/percute a campana do trombone no gongo.



Figura 33 Percutindo a campana do trombone alto no Gong



Pesquisei a melhor forma de realizar este movimento afim de obter um resultado gestual satisfatório e cheguei à conclusão que deveria realizar este gesto antecipando o movimento, mostrando a campana do trombone para o público e percutindo-a no gongo. O mesmo aconteceu nos compassos 149 e 154 quando tive que percutir a campana do trombone no prato suspenso.

Handwritten musical score for Figure 34. The score is for a 1/18 tempo and features parts for Alto Trombone (H. alto), W. bl. (Woodwinds), Horns (Cx. Cl.), Trombone (Trombo), Percussion (T.ATO), and Cymbal (C.ATO). The Alto Trombone part has two red boxes highlighting specific notes. Handwritten annotations include "campanha em direção ao prato" and "campanha próximo ao fundo". The percussion part shows a sequence of notes with "T.ATO" and "C.ATO" markings.

Figura 34 Percutindo a campana do trombone alto no prato suspenso



4 Considerações Finais

Nos diferentes períodos da história da música ocidental é notório que cada compositor carrega consigo determinada característica que revela sua identidade composicional. Nesse sentido, vale ressaltar que, em muitos casos, a fim de vivenciar a obra dentro da sua estética e período histórico de composição, o intérprete deve abrir mão de seu gosto ou predileção musical.

O grande intérprete é o que sabe desaparecer diante da obra, embora vivendo-a intensamente, isto é, colocando ao serviço dela todas as energias do espírito. Para conseguir tal resultado, o intérprete não pode entregar-se de corpo e alma à emoção; muito pelo contrário, deve manter-se lúcido na emoção, lembrando-se sempre de sua função de veículo (...) na comunicação emotiva (MAGNANI, 1989, p. 65).

Dessa forma, entendendo a função veicular do intérprete na comunicação musical. A partir de estudos analíticos, realizados com a participação do compositor

Estércio Marques Cunha, este trabalho pode afirmar que os gestos contidos em suas obras para trombone se tratam de gestos musicais que fazem parte de um todo na estrutura composicional das peças e não apenas gestos isolados de importância secundária.

Estércio afirma que o intérprete é quem dá vida, quem realiza a obra. Todavia, lembra que para comunicar o conteúdo implícito na obra este precisa se encontrar na peça, fazer sua leitura, estabelecer gestos, posturas e ações a fim de apresentar ao público a ideia do compositor descrita na partitura.

Minha experiência como intérprete dessas obras me levou a pensar sobre isso, e ao final desta pesquisa, pode-se dizer que para uma boa interpretação dessas peças é imprescindível que o intérprete possua um conhecimento mais aprofundado acerca do gesto na comunicação musical. Com esta mentalidade foi que este trabalho de pesquisa apontou algumas sugestões interpretativas acerca dos gestos na comunicação musical das peças, a fim de tornar viável a sua leitura e interpretação. Estas sugestões nasceram no decorrer do trabalho, com base na minha própria interpretação das obras, o que me deu a certeza da consciência e do cuidado que deve ter o trombonista no ato de interpretá-las.

Na sua introdução, este artigo abordou o gesto musical baseado na revisão de literatura, em que apresentei uma discussão sobre a questão do gesto, referenciados principalmente em Freitas, Iazzeta, Zagonel, Chaib, Peirce e Santiago. Foi realizada uma abordagem antropológica sobre o gesto, discussões acerca do gesto musical, do gesto físico, dos gestos concreto e abstrato, instâncias fenomenológicas inclusivas na gestualidade de um instrumentista, tais como: instância subjetiva, instância indicial e instância simbólica.

Em seguida, foram apresentadas considerações sobre o diálogo entre o intérprete e compositor, e possibilidades de técnicas estendidas no trombone. Também foi apresentada uma análise estrutural das peças e comentários sobre estreias e demais apresentações e desafios técnicos com respeito à interpretação das peças estudadas. Sobre o gesto musical na interpretação das obras, a pesquisa se baseou no cruzamento dos dados bibliográficos sobre o conceito de gesto musical, em análises estruturais através da utilização da partitura, anotações de ensaio e interpretação das obras.

Após realizar todas as etapas descritas acima, chegamos ao fim deste trabalho concluindo que as obras para trombone do compositor Estércio Marquez Cunha, aqui analisadas, exigem mais do que técnica instrumental; elas pedem ao intérprete uma

postura interpretativa não comum na maioria das obras do repertório para trombone. Nessa perspectiva, este estudo conclui que é necessário ter um conhecimento mais aprofundado acerca dessa nova experiência, isto é, a de interpretar tais obras para trombone tendo em mente a importância do gesto musical como elemento de comunicação.

Este trabalho foi resultado de uma combinação que envolveu prática interpretativa, estudo sobre gesto musical e relato da minha experiência como intérprete das obras. Ao seu término espera-se que as sugestões interpretativas aqui apontadas possam servir como referências para outros intérpretes e futuras pesquisas no campo da *performance* musical.

5 Referências

- ANGELO, J. D. N. & GONÇALVES, M. M. **Music for Trombone & Piano de Estécio Marquez Cunha: A experiência de uma interpretação.** 2013. Resumo expandido. Festival Internacional de Música Belkiss Spenziari Carneiro de Mendonça. pp. 73-75. Goiânia.
- BATISTA, C. N. **A Clarineta na Contemporaneidade: Técnicas Estendidas e Performance Eletroacústica.** Dissertação de Mestrado. Goiânia. 2009.
- CHAIB, F. M. C. **O Gesto na Performance em Percussão:** Uma abordagem sensorial e performativa. 2012, 210 f. Tese de Doutorado. Universidade de Aveiro, Portugal.
- CUNHA, E. M. **Music for Trombone & Piano.** Partitura - não publicado. Oklahoma, 1981.
- _____. **Music for Trombone & Piano.** <https://www.youtube.com/watch?v=GdulDRKH0FY>. Acesso em 21/06/2015.
- _____. **Música para Trombone n. 4.** Partitura – não publicado. Goiânia, 2013.
- _____. **Música para Trombone n. 4.** https://www.youtube.com/watch?v=3cJh0_redxg. Acesso em 21/06/2015.
- _____. **Música para Trombones e Percussão.** Partitura – não publicado. Goiânia, 2014.
- _____. **Música para Trombones e Percussão.** https://www.youtube.com/watch?v=eZC9mSMB_jw. Acesso em 21/06/2015.
- DOURADO, H. A. (2004). Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: 34 Ltda.
- GARCIA, N. M., & BARRENECHEA, L. S. **A Obra Pianística de Estécio Marquez Cunha.** *Revista Música Hodie.* 2002, pp. 8-18.
- FREITAS, E. M. C. **Os gestos musicais nos métodos de percussão afro-brasileira.** 2008, 80 f. Dissertação (mestrado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.
- HELLER, A. A. Fenomenologia da expressão musical. Blumenau: Letras Contemporâneas, 2006
- MAGNANI, Sérgio. **Expressão e Comunicação na Linguagem da Música.** Belo Horizonte: Editora UFMG. 1989.
- PADOVANI, J. H., FERRAZ, S. **Proto-História, Evolução e Situação Atual das Técnicas Estendidas na Criação Musical e na Performance.** *Música Hodie.* 2011, pp 11-35. Goiânia.
- SANTIAGO, P. F., & MEYEREWICZ, A. B. Considerações peircianas sobre o gesto na performance do Grupo UAKITI. **Per musi.** 2009, pp 83-91. Belo Horizonte.
- SCHLUTER. **Zen and the art of the Trumpet.** Artigo não publicado.

6 ANEXOS

6.1 Music for Trombone & Piano**MUSIC FOR TROMBONE & PIANO****FOR DAVID TEGNELL****BY****ESTERCIO MARQUEZ CUNHA**

Performance Notes

Performers are encouraged to freely interpret the duration of all events. Notational values are only suggestions and not to be viewed metronomically exact.



For theatrical effect, performers should not disturb the silence of fermatas by changing mutes or making distracting movements.



Note to be repeated with accelerando or ritardando. Duration of event is approximately that of a half note.



Repeated swelling and relaxation at approximately eighth note intervals for duration of a half note. Achieved by forcing additional air through the instrument.



Achieved by depressing damper on desired string while striking corresponding piano key. It is suggested that the piano be prepared beforehand by marking the dampers with chalk.



Piano string is to be plucked.



A chord cluster to be played at the performer's discretion in the lower octave of the piano.

MUSIC FOR TROMBONE & PIANO

FOR DAVID TEGNELL

Lento (♩=60 approx.)

Estercio Marquez Cunha

Cup Mute

The musical score is written for Trombone and Piano. It consists of two systems of staves. The first system includes a Trombone staff (bass clef) and a Piano staff (treble clef). The second system includes a Trombone staff (bass clef) and a Piano staff (treble clef). The score is marked with various dynamics: *pp*, *p*, *mf*, *f*, and *ppp*. Performance instructions include "Cup Mute" at the beginning and "Mute Out" in the second system. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is common time (C). The tempo is indicated as "Lento (♩=60 approx.)".

The image shows a handwritten musical score for strings, consisting of several systems of staves. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and dynamic markings. Key features include:

- System 1:** Starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains a complex rhythmic pattern with dynamic markings of *p* and *f*.
- System 2:** Features a treble clef and a key signature of one sharp. It includes a section marked "Whisper Mute" and a diagonal line labeled "Glas. String".
- System 3:** Includes a treble clef and a key signature of one sharp. A section is marked "Along" and "PPP".
- System 4:** Contains a treble clef and a key signature of one sharp. It features a section marked "pp" and "soft".

The image shows a handwritten musical score on a page numbered 35. The score is organized into four systems, each consisting of two staves (treble and bass clef). The notation includes various notes, rests, and dynamic markings such as *pp*, *ppp*, and *f*. The first system features a melodic line in the upper staff and a bass line with chords and rests in the lower staff. The second system continues the melodic and bass lines, with a *pp* marking in the upper staff. The third system is marked "To Plunger" and shows a more complex bass line with many notes and rests, and a melodic line with some slurs. The fourth system continues the piece with similar notation. The handwriting is clear and professional, typical of a composer's manuscript.

Handwritten musical score system 1, consisting of three staves (bass, treble, and bass). The music is in a key with one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The first staff begins with a forte (*f*) dynamic and contains a complex melodic line with many accidentals. The second staff starts with a piano (*p*) dynamic and features a melodic line with some slurs. The third staff begins with a fortissimo (*ff*) dynamic and contains a bass line with several accidentals.

Handwritten musical score system 2, consisting of three staves. The first staff has a piano (*pp*) dynamic and includes the instruction "To Cup Mute" above the staff. The second staff starts with a pianissimo (*ppp*) dynamic, followed by a piano (*p*) dynamic, and then a mezzo-forte (*mf*) dynamic. It contains a melodic line with many accidentals and slurs, and a section of dense tremolos. The third staff begins with a pianissimo (*pp*) dynamic and contains a bass line with several accidentals.

Handwritten musical score system 3, consisting of three staves. The first staff has a piano (*p*) dynamic, followed by mezzo-forte (*mf*) dynamics, and then a piano (*p*) dynamic. It contains a melodic line with many accidentals and slurs. The second staff starts with a piano (*p*) dynamic and contains a melodic line with many accidentals. The third staff begins with a mezzo-forte (*mf*) dynamic and contains a bass line with several accidentals.

Handwritten musical score system 4, consisting of three staves. The first staff has a piano (*p*) dynamic, followed by mezzo-forte (*mf*) dynamics, and then a piano (*p*) dynamic. It contains a melodic line with many accidentals and slurs. The second staff starts with a piano (*p*) dynamic and contains a melodic line with many accidentals. The third staff begins with a mezzo-forte (*mf*) dynamic and contains a bass line with several accidentals.

The image shows a handwritten musical score for guitar and piano. The score is written on a system of six staves. The top staff is a guitar staff in G-clef, featuring a melodic line with a *sforzando* (sf) marking and a dynamic of *mf*. A guitar fretboard diagram is shown for the first few notes. The second staff is a piano staff in C-clef, with a dynamic of *pp*. The third staff is a piano staff in G-clef, with dynamics of *pp* and *ppp*. The fourth staff is a piano staff in C-clef, with dynamics of *pp* and *p*. The fifth and sixth staves are piano staves in G-clef, with a dynamic of *ppp*. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings. The page number '37' is in the top right corner.

6.2 Música para Trombone n. 4

Música para Trombone n. 4
Érico Mangue Limba
Para Jackus Douglas Gomes Braga

Bento ♩ = 40

BOCAL FORA DO INSTRUMENTO
 ↓
 PATA PE TO

chusa
 * * * * *

VIBRANDO LÍBIOS FORA DO BOCAL | **APROXIMANDO DO BOCAL**
 ↓ ↓
 To To To To

VIBRANDO LÍBIOS FORA DO BOCAL | **APROXIMANDO DO BOCAL** | **BOCAL NO INSTRUMENTO**
 ↓ ↓ ↓
 P

SOPRAR SEM PRESSÃO
 ↓
 To To

ROTOR
 ↓
 LENTO

rápido *rápido*
 To To

ROTOR → *girando de 2 a 4 posições*
afé desconectar o tubo inferior
de vara
 ↓
 PATA PE PA THO TA TO PE PATA PE

RECONECTAR O TUBO À VARA
 ↓
 LENTO
 To

PA TA PE TO PE TO

p

TO PA TE PA TE PA TA LLO THA

ROTOR ↓

LENTO

ROTOR ↓

LENTA MENTE DESCONECTAR UM TUBO DA VARA ↓

CONJUNTO LOCAL ↓

TO PA TA LLO THA TO PA TE TO PA TE PA

RECONECTAR O TUBO A VARA ↓

PA TO

L2

L3

ROTOR ↓

LENTO

TO PA TE TO PA TA

3

PE PA FE PA TUA TUO TUA PA TA IS PA FE PA TUA TUO TA To PA TA FE

[Handwritten signature]
30 abril 2013

Legenda

PA TA FE TUO To indica somente a explosão labial.

Quando mais indicada, vibra as labiais, normalmente.

— glissando. Sopros sem vibração labial

f Voz cantada

Notas: sopros sem vibração labial, mais imitando

o notor no ritmo dado.

Clusica para Trombones m. 4 (trabalho este)

E. B. M. H. H. H. H. H.

6.3 Música para Trombones e Percussão

Instrumentação
 Trombone Alto
 Trombone Tenor
 Trombone Baixo
 Percussão
 Wood block (w/ll)
 Bongos
 Caixa Clara (x.d.)
 Tombo
 Bateria sintetizada (p. cym)
 pratos
 gongos
 maracas

Música para Trombones e Percussão

Estácio de Sá e Cunha

Toro
 Jostes Douglas Gomes Araújo
 Konrad Rudy Jureira dos Santos

Convenções

~ Congala a ação

acelerando gradual

ritardando gradual

explosão lateral no trombone
 quando mão indicada, ou em ambos os lados principalmente

glissando - seguir um ritmo lateral

percussão pelo explosão lateral (percussão em 3 trombones)
 To (P) 1/16

acelerando

instrumentos ritmicos marcados nos instrumentos indicados

a peça está pensada para ser tocada com trombones e um piano-arrastado.

Sugere-se ação teatral durante

Handwritten musical score for a string quartet, page 3. The score is written on five staves. The instruments listed on the left are: Violin I (Vn I), Violin II (Vn II), Viola (Vla), and Cello/Double Bass (Vcl/Bs). The music features various dynamics including *pp* (pianissimo), *p* (piano), and *f* (forte). There are several slurs and phrasing marks throughout. A handwritten note at the bottom right reads: "Handwritten notation of 'domination' is under 'domination'".

Handwritten musical score for a string quartet, page 4. The score is written on five staves. The instruments listed on the left are: Violin I (Vn I), Violin II (Vn II), Viola (Vla), and Cello/Double Bass (Vcl/Bs). The music features various dynamics including *p* (piano) and *pp* (pianissimo). There are several slurs and phrasing marks throughout. A handwritten note at the bottom right reads: "Handwritten notation of 'domination' is under 'domination'".

Handwritten musical score for measures 87-95. The score is written on ten staves. The top staff is labeled "Hand" and contains a melodic line with notes and rests. Below it are staves for "Vcllo", "Violon", "Violon", "Violon", "Violon", "Violon", "Violon", "Violon", and "Violon". The music includes various dynamics such as *pp*, *f*, and *mf*. There are also some handwritten annotations like "lunghe le note" and "mf".

Handwritten musical score for measures 98-115. The score is written on ten staves. The top staff is labeled "Hand" and contains a melodic line. Below it are staves for "Vcllo", "Violon", "Violon", "Violon", "Violon", "Violon", "Violon", "Violon", and "Violon". The music includes dynamics such as *mf*, *pp*, and *f*. There are handwritten annotations like "lunghe le note" and "mf".

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

206

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280

281

282

283

284

285

286

287

288

289

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328

329

330

331

332

333

334

335

336

337

338

339

340

341

342

343

344

345

346

347

348

349

350

351

352

353

354

355

356

357

358

359

360

361

362

363

364

365

366

367

368

369

370

371

372

373

374

375

376

377

378

379

380

381

382

383

384

385

386

387

388

389

390

391

392

393

394

395

396

397

398

399

400

401

402

403

404

405

406

407

408

409

410

411

412

413

414

415

416

417

418

419

420

421

422

423

424

425

426

427

428

429

430

431

432

433

434

435

436

437

438

439

440

441

442

443

444

445

446

447

448

449

450

451

452

453

454

455

456

457

458

459

460

461

462

463

464

465

466

467

468

469

470

471

472

473

474

475

476

477

478

479

480

481

482

483

484

485

486

487

488

489

490

491

492

493

494

495

496

497

498

499

500

501

502

503

504

505

506

507

508

509

510

511

512

513

514

515

516

517

518

519

520

521

522

523

524

525

526

527

528

529

530

531

532

533

534

535

536

537

538

539

540

541

542

543

544

545

546

547

548

549

550

551

552

553

554

555

556

557

558

559

560

561

562

563

564

565

566

567

568

569

570

571

572

573

574

575

576

577

578

579

580

581

582

583

584

585

586

587

588

589

590

591

592

593

594

595

596

597

598

599

600

601

602

603

604

605

606

607

608

609

610

611

612

613

614

615

616

617

618

619

620

621

622

623

624

625

626

627

628

629

630

631

632

633

634

635

636

637

638

639

640

641

642

643

644

645

646

647

648

649

650

651

652

653

654

655

656

657

658

659

660

661

662

663

664

665

666

667

668

669

670

671

672

673

674

675

676

677

678

679

680

681

682

683

684

685

686

687

688

689

690

691

692

693

694

695

696

697

698

699

700

701

702

703

704

705

706

707

708

709

710

711

712

713

714

715

716

717

718

719

720

721

722

723

724

725

726

727

728

729

730

731

732

733

734

735

736

737

738

739

740

741

742

743

744

745

746

747

748

749

750

751

752

753

754

755

756

757

758

759

760

761

762

763

764

765

766

767

768

769

770

771

772

773

774

775

776

777

778

779

780

781

782

783

784

785

786

787

788

789

790

791

792

793

794

795

796

797

798

799

800

801

802

803

804

805

806

807

808

809

810

811

812

813

814

815

816

817

818

819

820

821

822

823

824

825

826

827

828

829

830

831

832

833

834

835

836

837

838

839

840

841

842

843

844

845

846

847

848

849

850

851

852

853

854

855

856

857

858

859

860

861

862

863

864

865

866

867

868

869

870

871

872

873

874

875

876

877

878

879

880

881

882

883

884

885

886

887

888

889

890

891

892

893

894

895

896

897

898

899

900

901

902

903

904

905

906

907

908

909

910

911

912

913

914

915

916

917

918

919

920

921

922

923

924

925

926

927

928

929

930

931

932

933

934

935

936

937

938

939

940

941

942

943

944

945

946

947

948

949

950

951

952

953

954

955

956

957

958

959

960

961

962

963

964

965

966

967

968

969

970

971

972

973

974

975

976

977

978

979

980

981

982

983

984

985

986

987

988

989

990

991

992

993

994

995

996

997

998

999

1000

1001

1002

1003

1004

1005

1006

1007

1008

1009

1010

1011

1012

1013

1014

1015

1016

1017

1018

1019

1020

1021

1022

1023

1024

1025

1026

1027

1028

1029

1030

1031

1032

1033

1034

1035

1036

1037

1038

1039

1040

1041

1042

1043

1044

1045

1046

1047

1048

1049

1050

1051

1052

1053

1054

1055

1056

1057

1058

1059

1060

1061

1062

1063

1064

1065

1066

1067

1068

1069

1070

1071

1072

1073

1074

1075

1076

1077

1078

1079

1080

1081

1082

1083

1084

1085

1086

1087

1088

1089

1090

1091

1092

1093

1094

1095

1096

1097

1098

1099

1100

1101

1102

1103

1104

1105

1106

1107

1108

1109

1110

1111

1112

1113

1114

1115

1116

1117

1118

1119

1120

1121

1122

1123

1124

1125

1126

1127

1128

1129

1130

1131

1132

1133

1134

1135

1136

1137

1138

1139

1140

1141

1142

1143

1144

1145

1146

1147

1148

1149

1150

1151

1152

1153

1154

1155

1156

1157

1158

1159

1160

1161

1162

1163

1164

1165

1166

1167

1168

1169

1170

1171

1172

1173

1174

1175

1176

1177

1178

1179

1180

1181

1182

1183

1184

1185

1186

1187

1188

1189

1190

1191

1192

1193

1194

1195

1196

1197

1198

1199

1200

1201

1202

1203

1204

1205

1206

1207

1208

1209

1210

1211

1212

1213

1214

1215

1216

1217

1218

1219

1220

1221

1222

1223

1224

1225

1226

1227

1228

1229

1230

1231

1232

1233

1234

1235

1236

1237

1238

1239

1240

1241

1242

1243

1244

1245

1246

1247

1248

1249

1250

1251

1252

1253

1254

1255

1256

1257

1258

1259

1260

1261

1262

1263

1264

1265

1266

1267

1268

1269

1270

1271

1272

1273

1274

1275

1276

1277

1278

1279

1280

1281

1282

1283

1284

1285

1286

1287

1288

1289

1290

1291

1292

1293

1294

1295

1296

1297

1298

1299

1300

1301

1302

1303

1304

1305

1306

1307

1308

1309

1310

1311

1312

1313

1314

1315

1316

1317

1318

1319

1320

1321

1322

1323

1324

1325

1326

1327

1328

1329

1330

1331

1332

1333

1334

1335

1336

1337

1338

1339

1340

1341

1342

1343

1344

1345

1346

1347

1348

1349

1350

1351

1352

1353

1354

1355

1356

1357

1358

1359

1360

1361

1362

1363

1364

1365

1366

1367

1368

1369

1370

1371

1372

1373

1374

1375

1376

1377

1378

1379

1380

1381

1382

1383

1384

1385

1386

1387

1388

1389

1390

1391

1392

1393

1394

1395

1396

1397

1398

1399

1400

1401

1402

1403

1404

1405

1406

1407

1408

1409

1410

1411

1412

1413

1414

1415

1416

1417

1418

1419

1420

1421

1422

1423

1424

1425

1426

1427

1428

1429

1430

1431

1432

1433

1434

1435

1436

1437

1438

1439

1440

1441

1442

1443

1444

1445

1446

1447

1448

1449

1450

1451

1452

1453

1454

1455

1456

1457

1458

1459

1460

1461

1462

1463

1464

1465

1466

1467

1468

1469

1470

1471

1472

1473

1474

1475

1476

1477

1478

1479

1480

1481

1482

1483

1484

1485

1486

1487

1488

1489

1490

1491

1492

1493

1494

1495

1496

1497

1498

1499

109

115

120

125

130

135

140

145

150

155

160

165

170

175

180

185

190

195

200

205

210

215

220

225

230

235

240

245

250

255

260

265

270

275

280

285

290

295

300

305

310

315

320

325

330

335

340

345

350

355

360

365

370

375

380

385

390

395

400

405

410

415

420

425

430

435

440

445

450

455

460

465

470

475

480

485

490

495

500

505

510

515

520

525

530

535

540

545

550

555

560

565

570

575

580

585

590

595

600

605

610

615

620

625

630

635

640

645

650

655

660

665

670

675

680

685

690

695

700

705

710

715

720

725

730

735

740

745

750

755

760

765

770

775

780

785

790

795

800

805

810

815

820

825

830

835

840

845

850

855

860

865

870

875

880

885

890

895

900

905

910

915

920

925

930

935

940

945

950

955

960

965

970

975

980

985

990

995

1000

1005

1010

1015

1020

1025

1030

1035

1040

1045

1050

1055

1060

1065

1070

1075

1080

1085

1090

1095

1100

1105

1110

1115

1120

1125

1130

1135

1140

1145

1150

1155

1160

1165

1170

1175

1180

1185

1190

1195

1200

1205

1210

1215

1220

1225

1230

1235

1240

1245

1250

1255

1260

1265

1270

1275

1280

1285

1290

1295

1300

1305

1310

1315

1320

1325

1330

1335

1340

1345

1350

1355

1360

1365

1370

1375

1380

1385

1390

1395

1400

1405

1410

1415

1420

1425

1430

1435

1440

1445

1450

1455

1460

1465

1470

1475

1480

1485

1490

1495

1500

1505

1510

1515

1520

1525

1530

1535

1540

1545

1550

1555

1560

1565

1570

1575

1580

1585

1590

1595

1600

1605

1610

1615

1620

1625

1630

1635

1640

1645

1650

1655

1660

1665

1670

1675

1680

1685

1690

1695

1700

1705

1710

1715

1720

1725

1730

1735

1740

1745

1750

1755

1760

1765

1770

1775

1780

1785

1790

1795

1800

1805

1810

1815

1820

1825

1830

1835

1840

1845

1850

1855

1860

1865

1870

1875

1880

1885

1890

1895

1900

1905

1910

1915

1920

1925

1930

1935

1940

1945

1950

1955

1960

1965

1970

1975

1980

1985

1990

1995

2000

2005

2010

2015

2020

2025

2030

2035

2040

2045

2050

2055

2060

2065

2070

2075

2080

2085

2090

2095

2100

2105

2110

2115

2120

2125

2130

2135

2140

2145

2150

2155

2160

2165

2170

2175

2180

2185

2190

2195

2200

2205

2210

2215

2220

2225

2230

2235

2240

2245

2250

2255

2260

2265

2270

2275

2280

2285

2290

2295

2300

2305

2310

2315

2320

2325

2330

2335

2340

2345

2350

2355

2360

2365

2370

2375

2380

2385

2390

2395

2400

2405

2410

2415

2420

2425

2430

2435

2440

2445

2450

2455

2460

2465

2470

2475

2480

2485

2490

2495

2500

2505

2510

2515

2520

2525

2530

2535

2540

2545

2550

2555

2560

2565

2570

2575

2580

2585

2590

2595

2600

2605

2610

2615

2620

2625

2630

2635

2640

2645

2650

2655

2660

2665

2670

2675

2680

2685

2690

2695

2700

2705

2710

2715

2720

2725

2730

2735

2740

2745

2750

2755

2760

2765

2770

2775

2780

2785

2790

2795

2800

2805

2810

2815

2820

2825

2830

2835

2840

2845

2850

2855

2860

2865

2870

2875

2880

2885

2890

2895

2900

2905

2910

2915

2920

2925

2930

2935

2940

2945

2950

2955

2960

2965

2970

2975

2980

2985

2990

2995

3000

3005

3010

3015

3020

3025

3030

3035

3040

3045

3050

3055

3060

3065

3070

3075

3080

3085

3090

3095

3100

3105

3110

3115

3120

3125

3130

3135

3140

3145

3150

3155

3160

3165

3170

3175

3180

3185

3190

3195

3200

3205

3210

3215

3220

3225

3230

3235

3240

3245

3250

3255

3260

3265

3270

3275

3280

3285

3290

3295

3300

3305

3310

3315

3320

3325

3330

3335

3340

3345

3350

3355

3360

3365

3370

3375

3380

3385

3390

3395

3400

3405

3410

3415

3420

3425

3430

3435

3440

3445

3450

3455

3460

3465

3470

3475

3480

3485

3490

3495

3500

3505

3510

3515

3520

3525

3530

3535

3540

3545

3550

3555

3560

3565

3570

3575

3580

3585

3590

3595

3600

3605

3610

3615

3620

3625

3630

3635

3640

3645

3650

3655

3660

3665

3670

3675

3680

3685

3690

3695

3700

3705

3710

3715

3720

3725

3730

3735

3740

3745

3750

3755

3760

3765

3770

3775

3780

3785

3790

3795

3800

3805

3810

3815

3820

3825

3830

3835

3840

3845

3850

3855

3860

3865

3870

3875

3880

3885

3890

3895

3900

3905

3910

3915

3920

3925

3930

3935

3940

3945

3950

3955

3960

3965

3970

3975

3980

3985

3990

3995

4000

4005

4010

4015

4020

4025

4030

4035

4040

4045

4050

4055

4060

4065

4070

4075

4080

4085

4090

4095

4100

4105

4110

4115

4120

4125

4130

4135

4140

4145

4150

4155

4160

4165

4170

4175

4180

4185

4190

4195

4200

4205

4210

4215

4220

4225

4230

4235

4240

4245

4250

4255

4260

4265

4270

4275

4280

4285

4290

4295

4300

4305

4310

4315

4320

4325

4330

4335

4340

4345

4350

4355

4360

4365

4370

4375

4380

4385

4390

4395

4400

4405

4410

4415

4420

4425

4430

4435

4440

4445

4450

4455

4460

4465

4470

4475

4480

4485

4490

4495

4500

4505

4510

4515

4520

4525

4530

4535

4540

4545

4550

4555

4560

4565

4570

4575

4580

4585

4590

4595

4600

4605

4610

4615

4620

4625

4630

4635

4640

4645

4650

4655

4660

4665

4670

4675

4680

4685

4690

4695

4700

4705

4710

4715

4720

4725

4730

4735

4740

4745

4750

4755

4760

4765

4770

4775

4780

4785

4790

4795

4800

4805

4810

4815

4820

4825

4830

4835

4840

4845

4850

4855

4860

4865

4870

4875

4880

4885

4890

4895

4900

4905

4910

4915

4920

4925

4930

4935

4940

4945

4950

4955

4960

4965

4970

4975

4980

4985

4990

4995

5000

5005

5010

5015

5020

5025

5030

5035

5040

5045

5050

5055

5060

5065

5070

5075

5080

5085

5090

5095

5100

5105

5110

5115

5120

5125

5130

5135

5140

5145

5150

5155

5160

5165

5170

5175

5180

5185

5190

5195

5200

5205

5210

5215

5220

5225

5230

5235

5240

5245

5250

5255

5260

5265

5270

5275

5280

5285

5290

5295

5300

5305

5310

5315

5320

5325

5330

5335

5340

5345

5350

5355

5360

5365

5370

5375

5380

5385

5390

5395

5400

5405

5410

5415

5420

5425

5430

5435

5440

5445

5450

5455

5460

5465

5470

5475

5480

5485

5490

5495

5500

5505

5510

5515

5520

5525

5530

5535

5540

5545

5550

5555

5560

5565

5570

5575

5580

5585

5590

5595

5600

5605

5610

5615

5620

5625

5630

5635

5640

5645

5650

5655

5660

5665

5670

5675

5680

5685

5690

5695

5700

5705

5710

5715

5720

5725

5730

5735

5740

5745

5750

5755

5760

5765

5770

5775

5780

5785

5790

5795

5800

5805

5810

5815

5820

5825

5830

5835

5840

5845

5850

5855

5860

5865

5870

5875

5880

5885

5890

5895

5900

5905

5910

5915

5920

5925

5930

5935

5940

5945

5950

5955

5960

5965

5970

5975

5980

5985

5990

5995

6000

6005

6010

6015

6020

6025

6030

6035

6040

6045

6050

6055

6060

6065

6070

6075

6080

6085

6090

6095

6100

6105

6110

6115

6120

6125

6130

6135

6140

6145

6150

6155

6160

6165

6170

6175

6180

6185

6190

6195

6200

6205

6210

6215

6220

6225

6230

6235

6240

6245

6250

6255

6260

6265

6270

6275

6280

6285

6290

6295

6300

6305

6310

6315

6320

6325

6330

6335

6340

6345

6350

6

Handwritten musical score for a string quartet. The score is written on a grand staff consisting of four staves. The instruments are labeled on the left: *Violin I*, *Violin II*, *Viola*, and *Cello/Double Bass*. The notation includes various notes, rests, and dynamic markings such as *mf* and *pp*. There are also some handwritten annotations in Indonesian, including "akting di bagian" and "di bagian".

Untuk
 Gethes Dwigton D. Sumaningolo
 & Komud Kesby Sumaningolo dan Sator

Handwritten signature and date:
 1/10/2013

Four empty musical staves, likely intended for a second system of the score.